



**Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi**

**Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

**Esmeralda Pereira de Mello**

**Denim: Peças jeans e lavagens nas passarelas de 1970 à 2020**

**Americana , SP**

**2020**



**Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi**  
**Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

**Esmeralda Pereira de Mello**

**Denim: Peças jeans e lavagens nas passarelas de 1970 à 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo Centro Paula Souza – FATEC – Faculdade de Tecnologia de Americana.

Orientador: Prof. Dr. Daives Araken Bergamasco

Americana, SP

2020

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**  
**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

M477d MELLO, Esmeralda Pereira de

Denim: peças jeans e lavagens nas passarelas de 1970 à 2020. / Esmeralda Pereira de Mello. – Americana, 2020.

68f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Dr. Daives Araken Bergamasco

1 Lavanderia 2. Beneficiamento têxtil I. BERGAMASCO, Daives Araken II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 677.027.25

## ESMERALDA PEREIRA DE MELLO

### DENIM: JEANS E AS LAVAGENS NAS PASSARELAS DE 1970 A 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo Centro Paula Souza – FATEC – Faculdade de Tecnologia de Americana.

Orientador: Prof. Dr. Daives Arakem Bergamasco

Americana, 02 de Dezembro de 2020

#### **Banca Examinadora:**

-----  
Daives Arakem Bergamasco (Presidente)  
Doutor  
Faculdade de Tecnologia de Americana

-----  
Nancy de Palma Moretti (Membro)  
Doutora  
Faculdade de Tecnologia de Americana

-----  
Alex Paulo Siqueira Silva (Membro)  
Mestre  
Faculdade de Tecnologia de Americana

## **DEDICATÓRIA**

### **AGRADECIMENTO**

Gratidão ao Divino Criador, Criador de tudo o que é, aquele que me deu sabedoria e inteligência para concluir este Trabalho de Conclusão Científica.

Gratidão aos meus queridos pais Francisco e Guiomar (a querida Gui), pela minha vida (in memória), ofereço a eles este meu trabalho.

Gratidão ao meu querido filho Francisco, que sempre foi o meu apoiador.

Gratidão a minha querida amiga Viviane Prado, a doce Vivi, que juntas e isoladas, carregamos de modo leve e divertido a escrita dos nossos TCCs, sem a sua companhia e nesse isolamento seria muito mais difícil.

Gratidão ao meu Prof. Daives, que foi impecável como meu Orientador, e como meu Prof., me causando admiração e despertando o interesse nas aulas da sua disciplina em querer saber mais, muito obrigada pelos seus ensinamentos que seguirão comigo por toda a vida.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a evolução do Denim desde o início dos anos de 1930 quando do seu aparecimento nos Estados Unidos entre os mineradores quando ainda era uma peça usada para serviços pesados, evoluindo na linha do tempo para uma peça de vestuário indispensável à moda contemporânea. Sendo necessário fazer um breve histórico sobre o processo natural utilizado inicialmente com a utilização da planta Índigo, através dos anos evoluindo para os processos químicos de lavanderia atual, e sobre os diversos tipos de lavagens industriais, amaciamentos, acabamentos, customizações, e como se tornou uma peça de desejo através do uso nas passarelas do mundo *fashion* desde a década de 70 até os dias atuais.

**PALAVRAS- CHAVE:** Denim; *jeanswear*; lavagens; passarela.

## **ABSTRACT**

*This research has as its object, the study of the evolution of Denim since the early 1930s when it appeared in the United States among miners when it was still a piece used for heavy services, evolving in the timeline to an indispensable garment contemporary fashion. It is necessary to make a brief history about the natural process used initially with the use of the Indigo plant, over the years evolving to the current chemical laundry processes, and about the various types of industrial washes, softenings, finishes, customizations, and how it became a piece of desire through use on the catwalks of the fashion world from the 70s to the present day.*

**Keywords:** *Denim; jeanware; washes, runway; walkway*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Primeiro uso de tingimento com índigo .....	14
Figura 2: Escala tonal do índigo .....	14
Figura 3: Processo de fermentação .....	15
Figura 4: Flores de Indigofera .....	15
Figura 5: Paul Klee – Obra Blue Night 1923 .....	15
Figura 6: Johannes Vermeer- “Moça com brinco de pérola”, 1665 .....	16
Figura 7: Pedras giz de Índigo e cartela de cores /Índigo em pó.....	16
Figura 8: Tingimento têxtil com Índigo.....	17
Figura 9: Minerador americano .....	20
Figura 10: Mineradores em 1847 .....	20
Figura 11: Mineradores de São Francisco .....	21
Figura 12: Tachas no tom de cobre.....	22
Figura 13: Uso das linhas amarelas nos bolsos .....	22
Figura 14: Em 1874 uso de botões na braguilha e detalhe do pocket bag.....	22
Figura 15: Primeira calça usada pelos mineradores .....	23
Figura 16: Detalhes da calça jeans em 1874 uso de linha amarela .....	24
Figura 17: Ator James Dean.....	24
Figura 18: James Dean .....	25
Figura 19: Marlon Brando.....	25
Figura 20: Livro Une Histoire Du Blue Jean .....	26
Figura 21: Evolução das calças jeans de 1901 - 1983.....	28
Figura 22: Blue Jeans .....	33
Figura 23: Light Jeans.....	33
Figura 24: Lavagem <i>Bleached Jeans</i> .....	34
Figura 25: Aplicação de ácidos .....	34
Figura 26: Black Jeans.....	35
Figura 27: Gray Jeans, descoloração do jeans preto .....	35
Figura 28: Jeans com aplicação de resina .....	36
Figura 29: Aplicação de destroyed.....	37
Figura 30: Jeans delavê .....	38
Figura 31: Capa da Revista Vogue em 1930 em comemoração aos 80 anos da calça jeans feminina .....	39
Figura 32: Primeira calça jeans feminina .....	40
Figura 33: Dude Ranches.....	40
Figura 34: Modelo Lady Lewis.....	41
Figura 35: Marilyn Monroe .....	41
Figura 36: Jeans modelo Strech 1960.....	42
Figura 37: Modelo Flare .....	42
Figura 38: Modelo Mom Jeans .....	43
Figura 39: Lady Diana .....	44
Figura 40: Jeans Slim Fit.....	44
Figura 41: Cintura baixa e jeans claro.....	45



Figura 42: Ação das celulasas sobre a molécula de celulose .....	47
Figura 43: 1º desfile de moda no MASP.....	48
Figura 44: Maerial publicitário Calvin Klein .....	49
Figura 45: Jeans pré-lavado.....	50
Figura 46: Madonna .....	50
Figura 47: Jeans com leve efeito de destroyed .....	51
Figura 48: 1ª aparição do “All Jeans” .....	52
Figura 49: Gisele Bündchen Fashion Rio 2006 .....	52
Figura 50: Marcação de bigodes .....	53
Figura 51: Lixado no cócs e nos bolsos traseiros, e pedrarias sobre os bolsos .....	53
Figura 52: Marcação em losango.....	54
Figura 53: Arrebites sobre as etiquetas.....	54
Figura 54: Estilo All Jeans .....	55
Figura 55: Jeans desfiado.....	56
Figura 56: Jeans com plissê.....	56
Figura 57: Denim delavê desfiado.....	57
Figura 58: Demi-denim.....	57
Figura 59: Calvin Klein.....	58
Figura 60: Dior 2017.....	58
Figura 61: <i>Dior, Paris Fashion Week, na temporada primavera/verão em 2017..</i> <b>Erro!</b>	
<b>Indicador não definido.</b>	
Figura 62: Lavagem Used e aplicação de desbote nos bolsos.....	58
Figura 63: Lavagem delavê.....	59
Figura 64: Versace Resort.....	59
Figura 65: O jeans stretch biodegradável foi lançado no pre-fall 2020.....	60
Figura 66: Ombros marcados, manga peplum, bota com amarrações modelo Over Knee, saia com volume.....	61
Figura 67: Mangas peplum e bordados em dourado sobre o denim.....	62
Figura 68: Impressão à laser sobre o índigo de imagens histórias do rei e da rainha, comprimento das calças em pedal pusher, lapelas brancas.....	63
Figura 69: Mangas peplum, corset com amarrações, saia com muito volume.....	63

“É importante pensar no denim de uma forma diferente do que ele realmente é. Ele é democrático, permite mostrar seus valores e criações em várias possibilidades, o que o torna único. O denim é uma matéria-prima que inspira por si só”.

Alexandre Herchovitch



## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - ÍNDIGO- O AZUL DE ORIGEM NATURAL.....	13
2.1 - DESCOBERTA QUIMICA.....	17
2.2 - DEMANDA DO ÍNDIGO .....	18
2.3 - HISTÓRIA DO DENIM.....	19
2.4 DA MINERAÇÃO PARA A MODA .....	26
3- HISTÓRICO DA LAVANDERIA.....	29
4 - LAVAGENS GANHAM A MODERNIDADE.....	33
4.1 BLUE JEANS .....	33
4.2 LIGHT JEANS.....	33
4.3 BLEACHED JEANS.....	34
4.4 ACID WASH JEANS.....	34
4.5 BLACK JEANS OU BLACK DENIM.....	35
4.6 GRAY JEANS.....	35
4.7 JEANS RESINADO .....	36
4.8 JEANS ESTONADO .....	36
4.9 DESTROYED JEANS .....	37
4.10 JEANS DELAVÊ.....	37
5 - A CHEGADA DA CALÇA JEANS FEMININA .....	39
6 - EVOLUÇÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 30.....	40
7 - MÉTODOS E PROCESSOS DE LAVANDERIA.....	46
8 - O USO E O ABUSO DO DENIM NOS DESFILES INTERNACIONAIS.....	48
9 - CONCLUSÃO .....	64
10 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

# 1 INTRODUÇÃO

O Índigo é um dos corantes mais antigos da história, seu extrato natural é obtido através da fermentação das folhas da *Indigofera ssp* (nome botânico) e pertence à família Leguminosae. Durante as escavações feitas em Huaca Prieta no Peru em 1940, foi encontrado um tecido de algodão tingido de azul, o mais antigo já encontrado na história, esse tingimento no tecido de algodão data de 6200 anos, isso provou que o jeans não foi o primeiro tecido tingido com Índigo.

Em 1905 a BASF desenvolve o Índigo sintético, e em 1913 o Índigo natural é totalmente substituído pelo químico.

No século XX, o denim torna-se conhecido através de Levi Strauss, quando ele passa a usar um tecido grosso e resistente para confeccionar roupas para os garimpeiros.

Até então o denim era somente usado para trabalhos pesados, até começar a ser usado por artistas de Hollywood e ganhar as ruas e conquistar os jovens, revolucionando o mundo e o modo de uso, e passar a ser usado por homens e mulheres, o modelo era igual para ambos os sexos, é a primeira vez que se percebe o uso de uma roupa com modelo unissex.

Devido o alto crescimento pela procura do jeans, as indústrias têxteis começaram a desenvolver novas tecnologias e novos processos de lavagens, o jeans se tornou uma peça democrática, efêmera, e de uso para diversas ocasiões.

Após as aulas de Lavanderia, me despertou o interesse em conhecer mais sobre o tecido e seus processos de lavagens, e a forma como o mercado internacional usa o jeans nos desfiles de moda, os quais são referências de tendências para o mundo.

Para esse desenvolvimento foi necessário percorrer todo o trajeto, desde a sua descoberta até a sua chegada nas passarelas e despertar desejos de consumo.

Como afirma Daniel Friedmann, o jeans carrega memória e se permite envelhecer, ele é elemento base para uma série de estilos.

O jeans quanto mais velho, mais desbotado, bordado, manchado, destruído, mais lindo ele fica, mais desperta paixões.

O intuito da pesquisa foi provar o quanto o denim é versátil, e mostrar todas as transformações químicas e as possibilidades manuais que ele aceita e aguenta, e o quanto ele é atemporal.

O jeans mesmo sendo velho, ele permanece atual e nos desfiles percebe-se que as inspirações vêm do resgate dos modelos antigos, sempre o vai e volta das tendências.

Fica provado portanto que o jeans, o denim, o índigo é Universal, é para todos e aguenta todas.

## 2 ÍNDIGO – O AZUL DE ORIGEM NATURAL

O Índigo é um dos corantes mais antigos, a sua extração é a partir da planta *Indigofer*, encontrada no terceiro milênio antes de Cristo.

Diz a história que aproximadamente 2400 a.C foram encontrados faixas azuis nas bordas dos tecidos que cobriam as múmias egípcias.

Outro exemplo citado na história foi uma tábua cuneiforme de 600 a.C encontrada na Mesopotâmia com uma receita que ensinava a tingir a lã de azul, que deveria emergir e arejar repetidamente.

Numa das escavações feitas no Peru, em Huaca Prieta, local onde fabricava algodão azul há 6000 anos, era preservado o algodão azul, com essa descoberta prova-se que o jeans não foi o primeiro tecido a ser tingido com índigo.

Muito antes do Egito e da China, o Peru já produzia tingimentos, a prova veio através das escavações feitas em 1940.

O anil, dentre todas as tinturas, é a mais antiga a ser usada para tingir tecidos. Muitos países asiáticos, tais como Índia, China e Japão usaram o anil como tinta por séculos. A tinta foi conhecida também pelas civilizações antigas na Mesopotâmia, no Egito (antes do ano 2000 a.C), na Grécia, em Roma, na Grã-Bretanha, na Mesoamérica, no Peru, no Irã, e na África. (WIKIPEDIA, 2007)

O tingimento mais antigo feito com a cor índigo já encontrado foi há 6200 anos no Peru.

O anil era considerado como artigo de luxo e raro, os romanos o usavam como pigmento no uso de pinturas, uso medicinal e no desenvolvimento de cosmetologia.

Era um produto importado pelos árabes, procedente da Índia, já na Europa era considerado uma tinta rara e assim permaneceu durante todo o período da Idade Média.

No Japão tornou-se muito usado para o tingimento dos Quimonos de verão, que representava o mar azul e a natureza.

Até os anos de 1900, o anil natural era a única fonte de tingimento, mais tarde foi substituído pelo anil sintético, que hoje é totalmente difundido e usado.

Figura 1: Primeiro uso de tingimento com índigo



Fonte: <http://www.warriorsofdesire.com>

O extrato natural do Índigo é obtido a partir da fermentação das folhas da espécie anileiras do gênero *Indigofera ssp.*, que dão a coloração azul, cor natural desse vegetal.

A substância cromática do Índigo não é encontrada na planta viva, ela é obtida através de fermentação dessas folhas frescas em água, e por oxidação, depois de várias horas mergulhada na água o pigmento azul Índigo surge lindo, insolúvel e deslumbrante.

Sua comercialização é feita em blocos como pequenas pedras de giz, ou como extrato em pó de coloração azul escuro intenso. Um tom de azul que ficou batizado de azul Paul Klee, artista expressionista, abstracionista, da década 1900. Cor também usada na obra do artista neerlandês Johannes Vermeer em 1665, na obra “Moça com brinco de pérola”, numa das cenas do filme dessa obra podemos ver o artista preparando a tinta, por ser uma cor rara naquela época, pagava-se um preço bem elevado.

Figura 2: Escala tonal do índigo



Fonte: [grahamkeega.com](http://grahamkeega.com)



Figura 3: Processo de fermentação



Fonte: istockphoto.com

Figura 4: Flores de Indigofera



Fonte: soqueriaterum.com.br

Figura 5: Paul Klee – Obra Blue Night 1923



Fonte: arte.cesecaieiras.com.br

Figura 6: Johannes Vermeer- “Moça com brinco de pérola”, 1665



Fonte: revistagalileu.globo.com

**Nome Botânico:**

*Indigofera* spp. (família: Leguminosae).

**Espécies conhecidas:**

*Indigofera tinctoria* L.; *Indigofera anil* L.; *Indigofera arecta* Hochst.; *Indigofera suffruticosa* Mill.; *Indigofera spicata* Forssk.; *Indigofera argentea* Burm. f.; *Indigofera guatemalensis* Moc. & Sessé; *Indigofera truxillensis* H.B.K., Fabáceas.

**Sinônimos:**

Do sanscrito nili, do arabe an-nil, no Brasil anileira e do espanhol añil, de onde deriva o nome “anilina”. Anil, anil-de-pasto, anil-dos-tintureiros, anileira, cáa-abi, cáa-chica, guajaná-timbé, anileiro, indigoteiro, indigueiro, anilão, anil-assu, timbó-mirim, arruda-brava e amendoim-bravo.

Figura 7: Pedras giz de Índigo e cartela de cores /Índigo em pó



Fonte: Etno Botânica Corantes e pigmentos naturais/revista dsg.espm.br

Chegando ao seu apogeu no norte da África entre os “Homens Azuis”, tribos nômades do deserto do Saara a República dos Camarões, os *tuaregs* utilizam o corante para tingimento de seus trajes e turbantes, de um intenso azul-índigo.

As mulheres tingiam pano na maior parte dos locais, como os lorubás da Nigéria e o povo de Mali particularmente conhecido pelo seu conhecimento da tintura de anil.

Durante os anos 1800 a 1900, a Índia aumentou significativamente a produção de Índigo natural, chegando a exportar para a Inglaterra durante o ano de 1896 a 1897, o total de 19 mil toneladas desta matéria cromática.

Figura 8: Tingimento têxtil com Índigo



Fonte: [textileindustry.ning.com](http://textileindustry.ning.com)

## 2.1 DESCOBERTA QUÍMICA

Em 1865 o químico alemão Johann Friedrich Wilhelm Adolf von Baeyer iniciou trabalhos com o anil. Seu trabalho culminou na primeira síntese química do anil em 1880 a partir do nitrobenzeno aldeído e a acetona em adição a hidróxido sódio diluído.

Sua estrutura química foi anunciada três anos mais tarde. A BASF (*Badische Aniline Soda Fabrik*) desenvolveu o processo de síntese comercial de produção e introduziu no mercado o primeiro Índigo sintético no ano de 1905; e já em 1913 o Índigo natural havia sido substituído quase inteiramente pelo Índigo sintético.

Com a vinda do substituto sintético, a demanda para o anil natural caiu drasticamente, e para muitos fazendeiros de anil a plantação tornou-se

economicamente inviável, gerando então a falência social no Sul da Índia interrompendo drasticamente o fornecimento do corante aos mercados da Europa.

## 2.2 DEMANDA DO ÍNDIGO

Antes da industrialização do Índigo sintético no final do século XIX, o Índigo natural era o corante natural mais usado pela indústria têxtil e tinha importância particular para as indústrias de lãs.

O Índigo ainda é cultivado na Índia, em El Salvador e Guatemala, em partes do sudoeste da Ásia e noroeste da África.

É empregado localmente no ofício de tingimento e técnicas artesanais na produção do *batik*, *tie-dye*, *shibori*, e outras técnicas, como também ainda há um pequeno comércio para exportação.

Recentemente o interesse pelo Índigo natural vem aumentando na Europa ocidental e no mercado americano para uso em tecidos de denim como tendência socioambiental do mercado de moda, no Brasil também vem crescendo de forma bem modesta, mas ainda existe dificuldade para a compra do Índigo desses pequenos produtores que mantem uma pequena produção, que na maioria são usados para consumo próprio de suas confecções.

Um dos produtores de Índigo, é a Etno Botânica localizada em Itamonte – MG, é produzido por comunidades locais que vivem em áreas de reservas naturais.

Como opção de tingimento natural com a proposta de cooperar com o meio ambiente, mas ainda é um movimento bem modesto e de pouca comercialização, são plantios geralmente para o consumo próprio de seus ateliês, e se comercializados, os preços para venda para o consumidor final são bem caros.

Existem relatos do desenvolvimento do Índigo nos EUA de um método biotecnológico para a produção do "Índigo natural" por meio de bactérias, mas seu impacto no mercado ainda não pode ser avaliado.

No ano de 2005, 19.000 toneladas de anil sintético foram produzidas em todo mundo, atualmente quase todo o anil produzido é sintético.

As calças "Blue Jeans", tornaram-se famosas pelo uso da cor Índigo.

### 2.3 HISTÓRIA DO DENIM

No ano de 1792 foi fabricado pela primeira vez, na cidade de Nimes, no Sul da França, o tão famoso e atual Denim.

Tecido resistente de alta durabilidade que viria a ser a matéria-prima para as calças jeans.

A palavra jeans é originada de Gênese, nome francês para Gênova, cidade italiana onde os marinheiros usavam resistentes calças de trabalho confeccionada com o tecido com o tecido denim. O termo ficou tão popular que hoje é comum as pessoas chegarem a uma loja e pedirem por exemplo, “2 metros de jeans” em vez de “2 metros de denim”. “O denim é um tecido de algodão com trama de sarja. A denominação vem do fato de ser originalmente em Nimes, na França. De “serge de Nimes”, o nome foi simplificado para Denim.” (TECIDOS, História, tramas, tipos e usos, pág. 232. Dinah Bueno Pezzolo.)

O denim francês do final do século XVIII era muito diferente do denim que usamos hoje para confeccionar as calças jeans que conhecemos, o denim original não era tingido de azul, era uma sarja marrom, bege claro usado também nas velas das embarcações.

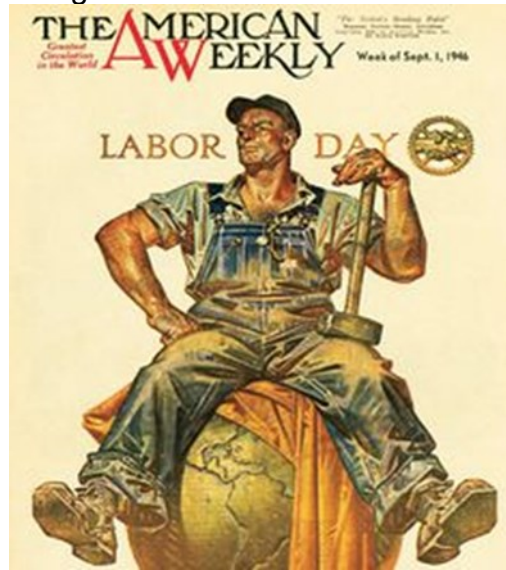
O tecido foi desenvolvido e comercializado durante a Revolução Francesa, uma das passagens mais importantes da história da França, onde se pregava “Igualdade, Fraternidade e Liberdade”, o uso do Denim, um tecido que se assemelhava muito aos tecidos dos nobres, porém com valor bem menor, aproximando ao “homem comum”.

A história do Denim é marcada pela chegada em 1847 por Lewi Strauss em São Francisco, na Califórnia, atrás da “Corrida do Ouro”.

Porém, um problema que ocorria com os mineradores, desde o início da Corrida do Ouro, eram as roupas. Elas duravam pouco e se desgastavam rapidamente com o trabalho e as condições insalubres das minas auríferas.

Conta a lenda que um velho garimpeiro o convenceu a fazer calças com aquele tecido, pois as tradicionais ficavam imprestáveis em pouco tempo. Strauss em 1853, transformou em calças todo o seu estoque de denim, expressão americana que denominou o tipo de tecido francês, conhecido como “toile de Nimes”: (de + nin). Fabricado na cidade de Nimes, desde a Idade Média, o tecido era utilizado para a fabricação de velas e de barcos até roupas de marinheiros de Gênova – cidade que em francês é Gênese, origem da palavra jeans. (CATOIRA, 2006, p.82).

Figura 9: Minerador americano



Fonte: Pinterest

Figura 10: Mineradores em 1847



Fonte:Tribojeans.blogspot.com

Figura 11: Mineradores de São Francisco



Fonte: ondm.com.br

Um alfaiate americano de Nevada, chamado Jacob Davis chegando em São Francisco, para vender roupas para mineradores, logo viu as oportunidades que o denim francês, vendido por Levi Strauss tinha alto potencial de venda.

Levi Strauss e Jacob Davis se juntaram e começaram a produzir as primeiras peças, percebendo que as roupas dos mineradores duravam pouco e se desgastavam rapidamente com o trabalho devido as condições insalubres das minas viram a necessidade de criar uma peça mais resistente aos mineradores e assim uma das grandes inovações foi feita: fixar pequenos pedaços de metal nas bordas dos bolsos das calças (arrebites), o que os tornava mais firmes e mais seguros para o armazenamento imediato de ferramentas.

Além disso, outra grande inovação da calça jeans foram a troca de botões para zíperes.

Com essa benfeitoria, permitiu aos mineradores maior agilidade e praticidade ao ir ao banheiro, sem a necessidade de descer toda a calça, e fez com que a peça rapidamente ganhasse enorme popularidade.

Em 1873, Levi Strauss e Jacob Davis patentearam a calça jeans sob o número 139.121 e assim foi inaugurada a época do jeans nos Estados Unidos e mundo à fora

No final de 1873, eles haviam produzido 1800 dúzias de peças. No ano seguinte, 5.875 dúzias.

Nessa época, o jeans Levi Strauss já tinha as costuras duplas e os dois arcos pespontados nos bolsos de trás, que representavam as montanhas rochosas norte-americanas, em fio cor de laranja para combinar com a cor de cobre das tachas.

Figura 12: Tachas no tom de cobre



Fonte: modaparahomens.com.br

Figura 13: Uso das linhas amarelas nos bolsos



Fonte: soqueriaterum

Figura 14: Em 1874 uso de botões na braguilha e detalhe do *pocket bag*



Fonte: Pinterest



Figura 15: Primeira calça usada pelos mineradores



Fonte: Pinterest

Em 1860, foram adicionados botões de metal. Os rebites de reforço foram patenteados em 1873 por Levi Strauss e Jacob David. Utilizaram-se tachinhas de cobre para tornar mais resistentes os bolsos ao peso colocado neles. Os pontos críticos das calças foram reforçados, tornando-as mais duráveis. O primeiro lote das calças tinha, como código, o número 501, que acabou nomeando o modelo mais clássico da empresa. Em 1886, foi adicionada a etiqueta de couro. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeans>)

Figura 16: Detalhes da calça jeans em 1874 uso de linha amarela

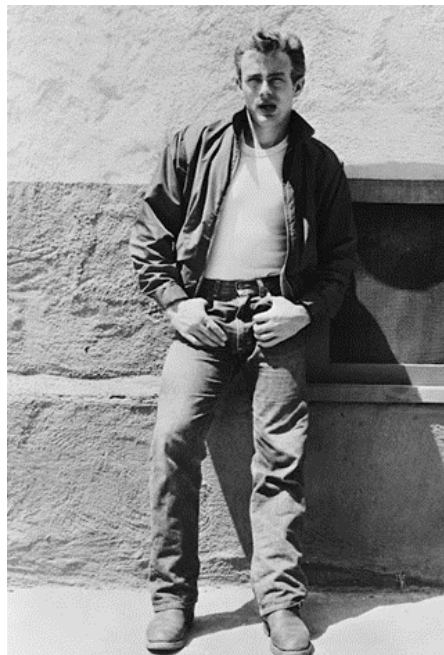


Fonte: Pinterest sanforized.blogspot.com

Após a (SGM), Segunda Guerra Mundial, o denim começou a ser usado na moda e no uso do dia a dia, em diversas atividades, incluindo o lazer, foram criados saias, calças, jaquetas, macacões, bolsas, que perduram até os dias de hoje.

A peça se tornou democrática quando o ator de Hollywood James Dean, passou a usar como forma de rebeldia, pois a calça era usada exclusivamente pelos operários e mineradores, que eram considerados a classe mais baixa, como forma de agredir a sociedade.

Figura 17: Ator James Dean



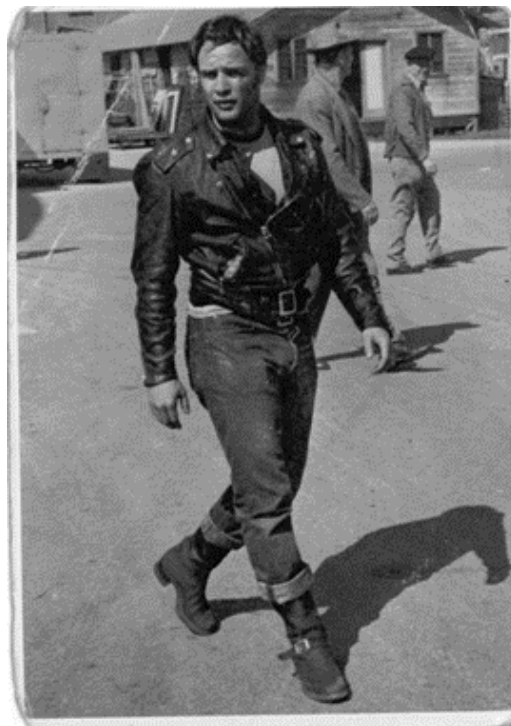
Fonte: metrôpoles.com

Figura 18: James Dean



Fonte: Pinterest

Figura 19: Marlon Brando



Fonte: Pinterest

## 2.4 DA MINERAÇÃO PARA A MODA

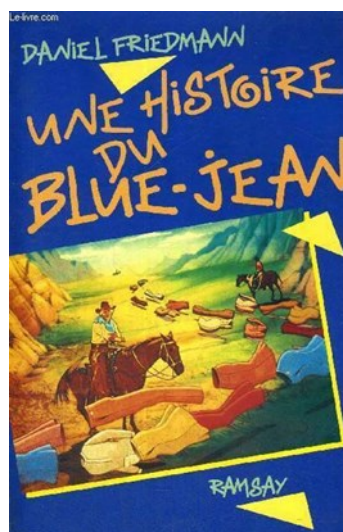
Ao longo dos anos o jeans se tornou a peça mais amada e democrática, é a mais usada no mundo inteiro por todas as camadas e classes sociais do planeta.

Foi um longo trajeto até as calças jeans saírem das fábricas e mineradoras para conquistar as ruas e as passarelas. A popularização da peça começou por volta da década de 1930, com a ajuda dos filmes americanos de cowboys.

A calça jeans fez o caminho contrário, saindo primeiro das minerações e ganhando as ruas, cativando os estilistas de grandes marcas, chegando até às passarelas, sendo que a via contrária é sair das passarelas e depois ganhar as ruas. Hoje ela é uma peça de uso para todos, sem distinção de classe, raça, cultura ou idade, pois vai desde a infância até os mais velhos, sejam homens ou mulheres.

“O jeans é uma roupa-memória. Ele carrega abertamente a sua história e se deixa envelhecer”. Teoriza o Sociólogo francês Daniel Friedmann que publicou recentemente. “Une histoire du blue-jeans”. Mas hoje em dia não se pode associar o jeans a um código único. A liberdade de combinações em torno dele é tanta que se transformou em elemento-base para uma série de estilos. (FRIEDMAN, 1984)

Figura 20: Livro Une Histoire Du Blue Jean



Fonte: amazon.com

O paradigma foi quebrado com o ator James Dean e Marlon Brando quando passaram a usá-la como peça diária no dia a dia , tornando a peça mais popular de todo o mundo.

Como diz Daniel Friedmann em seu livro, o jeans ganhou vida própria, ganhou memória, e mesmo depois de velho continua lindo e reaproveitável.

O jeans usado com Scarpin fica sofisticado, com tênis branco ou colorido é uma peça casual, com bota modelo *Over The Knee* ( cano alto) fica chique, sensual, com sandália alta torna-se uma roupa sofisticada, com sandália rasteirinha ou havaianas é total descontração e liberdade.

A mulher francesa sabe se vestir melhor do que ninguém, ao usar o jeans ela tem preferência por jeans tradicional, tanto no tom do azul quanto no modelo com cintura alta e marcada , e usa com tênis branco pelo conforto que ele proporciona e mesmo usando com tênis, consegue dar os ares de elegância. .

Já a mulher Italiana, usa-o com mais arrojo, com salto alto e muito dourado, e peças de seda pura, tornando -o dessa forma uma peça chique , arrojada, sofisticada.

Já no Brasil, é uma peça muito amada, ela é usada para várias ocasiões e de vários estilos, com botas, tênis, calçados de couro baixo, a brasileira não segue uma tradição.

O jeans é a única peça que ficou marcada pela revolução do pós guerra, é o símbolo de uma juventude dos anos 70, ela carrega consigo muita memória.

A única verdadeira revolução da indumentária do pós-guerra são os jeans. Do "bloudjinze" de Zazie ao casaco de pele-jeans das belas damas do século 16, o jeans penetrou todas as camadas da sociedade. De uma ferramenta de trabalho, tornou-se um símbolo de toda uma juventude, depois uma peça de roupa de luxo. Daniel Friedmann traça a história surpreendente dessas calças universais; do primeiro corte em tecido para barracas da Nîmes (Denim) no oeste americano, aos milhões de múltiplos produzidos pelas mais famosas "marcas" do mundo. Uma história fascinante que não se funde exclusivamente com a da prestigiada empresa Levi's, uma história que se faz através de patentes, ousadia comercial, apostas malucas, falências ... Foi preciso toda esta força de paixão para transformar um aquecimento azul (que não era originalmente azul!) como um símbolo.

Sinopse do livro de Daniel Friedmann

O jeans vem sendo valorizado a cada dia que passa, seja pelos novos cortes, pelas lavagens, pelos acabamentos têxteis, ele foi se tornando uma peça de valor e de desejo de consumo, mesmo tendo passado por 200 anos, ela continua sendo a calça com 5 bolsos, com os arrebitos, pesponto amarelo, variando muitas com pespontos azul mais escuro ou branco.

É uma peça Universal, atemporal e coringa no armário, e ganha força a cada dia que as empresas trazem inovações.

Figura 21: Evolução das calças jeans de 1901 - 1983



Fonte: Pinterest

### 3 HISTÓRICO DA LAVANDERIA

A evolução da lavanderia doméstica ocorreu nos anos de 1980, quando surgiram as primeiras máquinas de lavagens e centrífugas, de domésticas passaram a industriais de lavagem de índigo. Antes desse período o jeans chegava aos consumidores sem nenhum tratamento, era rústico, pesado e enrijecido com goma, a partir daí pensou-se numa forma de lavanderia que trouxesse mais conforto e maciez.

Nessa mesma época um casal de franceses Marihé e François Girbaud, fizeram um experimento colocando na lavadora pedras pomes junto as peças, com a finalidade de produzir efeitos diferentes ao jeans.

Daí para a frente apareceram diversos tipos de efeitos como: puídos, estonados, rasgados, lixados, sujos. As tonalidades de jeans escuros e claros evoluíram permitindo ao consumidor escolher o tom de azul que mais lhe agradasse, ele foi batizado de “*Stone Wash*”, que tinha o efeito de envelhecimento.

As diversas etapas do processamento de jeans têm início com a peça confeccionada, crua, pronta. É nesta etapa que as peças podem passar por uma série de processos químicos e físicos, dependendo do tipo de lavagem e dos resultados e efeitos esperados. Antes de tudo, porém, cada peça fica no chamado estoque seco, um depósito que é um amontoado de peças “cruas”, chegadas da indústria de índigo, antes de serem lavadas. Do estoque seco, as peças vão para os diferentes setores da lavanderia industrial; as peças podem ser imersas em produtos com enzimas, pigmentos e corantes; podem, ainda, sofrer o atrito de pedras especiais, ou até passar por recursos artesanais, como lixados, jatos de areia, puídos e esmerilhados. Um estudo feito pela SPPress Editora, coordenado por Sergio Franco, mostrou que 100% (cem por cento), do jeans no Brasil passa por algum tipo de beneficiamento nas lavanderias têxteis, com uso de tecnologia de ponta são usados processos de banho químico, lixamento, corrosão à laser e à jatos de permanganato sobre a peça pronta.

O Denim é o principal tecido para o vestuário fabricado no Brasil, sendo o segundo maior mercado de jeans do mundo, perdendo apenas para os duzentos milhões de peças vendidas anualmente pelos Estados Unidos. A produção anual, em 2002 alcançou a margem dos duzentos e quarenta milhões de metros lineares, (240.000.000 metros lineares).

O tecido denim tradicional é uma sarja (tecido de construção diagonal) de algodão produzida a partir de uma trama (fios transversais do tecido) em fio cru e um urdume (conjunto de fios longitudinais) em fio tinto. Em anos recentes, a produção ampliou-se a partir do denim azul padrão, incorporando diferentes técnicas de tingimento, corantes químicos, misturas com outras fibras (por exemplo, elastano e lyocell) e máquinas mais velozes, em especial na fiação e tecelagem, de modo a ampliar a variedade dos tecidos fabricados, além de elevar seu padrão de qualidade.

“Após três meses em queda, a exportação de denim voltou a aumentar em março, mês em que o Brasil entrou em quarentena, segundo apontou levantamento feito pelo portal GBLjeans. Os dados, coletados a partir do sistema de controle do comércio exterior do governo federal, mostram que o país embarcou US\$ 3,1 milhões em denim ao longo do mês, número 40% maior do que em fevereiro. Em relação ao mesmo período do ano passado, a variação foi positiva em 0,09%.” ( FASHION NETWORK, 14 de Abril de 2020)

Quanto a parte de tingimento do denim, existem 2 processos básicos do fio:

1- Processo em corda, conhecido como multicaixas, *rope-dye*.

2- Processo urdume aberto: Conhecido pelo processo *rope-day*, o qual produz resultados mais uniformes, causando a diminuição dos custos na etapa final de envelhecimento do jeans. Nessa etapa os custos são reduzidos.

Já o processo de corda há a necessidade de investimentos maiores em instalações com maiores espaços devido as máquinas serem altas.

O ponto importante do denim é o desbotamento ocorrido pelas lavagens ficando com ares de envelhecido e com isso levou as indústrias a desenvolver processos mais acelerados para o envelhecimento, anteriormente era em tecidos abertos, hoje é aplicado nas peças prontas.

Um dos processos de envelhecimento precoce muito conhecido é o de “lixamento”, que consiste em passar o tecido em equipamentos providos de cilindros revestidos de material abrasivo, depois desse processo de lixamento surgiram outros efeitos de envelhecimento, como o “*délavè*”, esse processo já era usado em tecidos de veludo, e nos testes feitos no denim apresentou ótimos resultados.

Após o *délavè*, surgiu o efeito “*stone wash*”, que consiste numa lavagem com pedras.



O efeito é obtido já com a peça pronta colocada em tambores rotativos misturado com pedras-pome, provocando o desgaste superficial na peça.

O denim vem sofrendo diversas alterações ao longo dos anos, várias inovações tecnológicas vêm sendo desenvolvidas para causar efeitos novos e mais modernos às peças, muitas vezes as fases de experimentação trazem novas mudanças, e muitas vezes do erro vem novas descobertas.

A indústria têxtil brasileira voltada para a produção do Denim, está hoje entre as 5 maiores exportadoras do mundo, implementando novas tecnologias e inovações. É estimado que o nosso país produz mais de 600 milhões de metros lineares do tecido por ano.

Mesmo enfrentando a pandemia de Coronavírus, no 1º semestre deste ano, a produção de Denim continuou produzindo e teve a exportação superior a 40% em relação ao mês anterior, como cita a matéria acima publicada em 14 de Abril, pela Fashion Network.

A Argentina foi um dos países de destino da exportação, o país comprou 12% a mais em relação a março de 2018.

O jeans brasileiro ocupa hoje o status de fornecedor de grifes importantes como, Zara, Calvin Klein, Lewis e Replay.

Possuímos várias empresas produtoras de Denim, no Brasil, mas as mais fortes são a Vicunha e a Santista e Canatiba., comento abaixo sobre elas.

#### 1- Têxtil Canatiba

A empresa Têxtil Canatiba é uma das maiores indústrias têxteis da América Latina, ela tem 41 anos de existência. A indústria possui três grandes unidades, que produzem anualmente dezenas de milhões em metros de tecidos lineares denim, ela realiza tratamento de todos os seus efluentes e utiliza produtos químicos e métodos ecologicamente corretos na produção dos tecidos.

#### 2- Vicunha Têxtil

A empresa Vicunha possui mais de 40 anos de mercado e está entre uma das maiores indústrias têxteis do mundo, é líder em diversos segmentos e um dos maiores fornecedores de jeans do Brasil. Possui unidades nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo. Atualmente a indústria é responsável por 40% da produção brasileira de índigo.

### 3- Santista

Em 1975 , o denim torna-se o principal produto da empresa, é lançado o Denim Indigo Blue , grande parte foi vendida para a Lewis americana, em 1994 as empresa funde-se com a Alpargatas e torna-se a maior exportadora, em 2008 ela muda o nome para Tavex e transfere para a Espanha focando no mercado internacional, em 2015 ela retoma o nome e volta para o Brasil na região do Estado de São Paulo se estabelecendo nas cidades de Americana e Tatui / SP, atualmente ela faz parte do grupo mexicano Siete Leguas.

## 4 LAVAGENS GANHAM A MODERNIDADE

### 4.1 Blue Jeans

Esse tipo de lavagem oferece as peças jeans uma coloração intermediária, nem muito clara e nem muito escura, podendo atingir tonalidades variadas, existem diversificações e variações no tom do azul do Blue Jeans, apresentando paletas diferentes.

Figura 22: Blue Jeans



Fonte: [fashionnactivation.com](http://fashionnactivation.com)

### 4.2 - Light Jeans

Lavagem light Jeans proporciona peças em tons clarinhos, deixando o tecido mais fluido e confortável, é um tom bastante usado e descolado

Figura 23: Light Jeans



Fonte: [theclosetblog.blogspot.com](http://theclosetblog.blogspot.com)

#### 4.3 - Bleached Jeans

Nesse tipo de lavagem que foi sucesso nas décadas de 80 e 90, as peças jeans recebem um jato de alvejante em lugares estratégicos, deixando-as com um visual diferente e super despojado.

Figura 24: Lavagem *Bleached* Jeans



Fonte: vTrands- Edição 22 - Vicunha

#### 4.4 – Acid Wash Jeans

Recebe um tratamento especial com reagente químico (permanganato de potássio), que age manchando a peça de branco, obtendo-se um efeito manchado e marmorizado. Esse efeito pode ser mais ou menos intenso, a depender do tipo de tratamento usado.

Figura 25: Aplicação de ácidos



Fonte: [vogue.globo.com](http://vogue.globo.com)

#### 4. 5 – Black Jeans ou Black Denim

No lugar do jato de tinta tradicional, esse tipo de lavagem leva em sua composição uma tintura preta, muitas vezes combinada com a aplicação de detalhes coloridos nos bolsos e laterais que identificam melhor o modelo.

Figura 26: Black Jeans



Fonte: Pinterest

#### 4 .6 - Gray Jeans

Essa lavagem é obtida a partir do processo de descoloração do jeans preto, criando um modelo acinzentado em tonalidade clara ou escura. Ficou fora de cena durante um bom tempo, mas hoje reina nas vitrines de diversas lojas.

Figura 27: Gray Jeans, descoloração do jeans preto



Fonte: sheerlux.com

#### 4.7 – Jeans resinado

O jeans resinado recebe uma camada generosa de resina, que acaba deixando o tecido bem semelhante ao couro. Trata-se de um modelo pesado, ideal para usar no inverno.

Figura 28: Jeans com aplicação de resina



Fonte: Pinterest

#### 4.8 – Jeans estonado

O jeans estonado é reconhecido pelo seu aspecto surrado, figura entre os tipos de lavagens de jeans. Hoje de forma sustentável, a indústria têxtil utiliza laser para desgastar o tecido ao máximo, deixando-o com um visual nitidamente envelhecido.

Figura 29: Jeans Estonado



Fonte: Pinterest

#### 4.9 – Destroyed Jeans

Aqui ocorre a mistura de produtos corrosivos, deixando rasgões nas peças jeans de todas as cores, com a intenção de destacar o contraste do branco da trama com o azul presente nos fios de urdume, está muito em alta esse tipo de lavagem.

Figura 29: Aplicação de destroyed



Fonte: [guitamoda.com](http://guitamoda.com)

#### 4.10 – Jeans Delavê

O jeans delavê vem do francês, e indica que o tecido passou por um intenso processo de desbotamento ou descoloração de seu tom natural. Durante a fabricação do jeans ele é submetido à lavagens feitas com produtos químicos que eliminam o índigo e dão um toque de maciez ao denim, criando uma tonalidade bem clara, ou seja, um azul bem clarinho.

Figura 30: Jeans delavê



Fonte: Pinterest



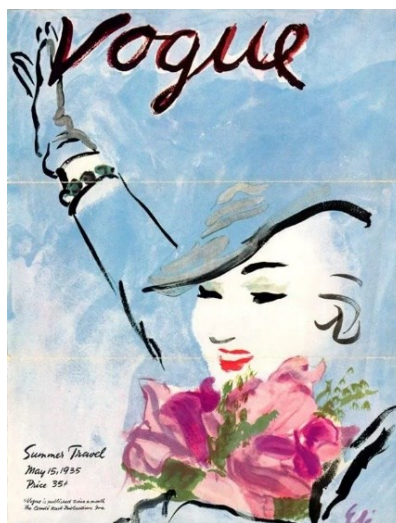
## 5 CHEGADA DA CALÇA JEANS FEMININA

“A decisão da Levi Strauss & Co. de criar uma linha de jeans femininos foi muito moderna naquela época, calças ainda não eram uma parte aceitável do guarda-roupa feminino, ainda mais um estilo de calça considerado roupa de trabalho masculina. A linha Lady Levi’s ofereceu às mulheres mais modernas uma nova ideia de liberdade e, apesar dessa nova liberdade ter começado no Oeste, ela eventualmente se tornou um fenômeno nacional”. (DOWNEY, 2014)

A precursora da calça jeans feminina foi a marca Levi Strauss & Co, quando lançou a primeira coleção feminina batizada de Lady Levi’s. A tendência se espalhou entre as mulheres, na costa leste dos Estados Unidos na década de 30, que até então era usada só pelos homens, até sair uma matéria na Vogue sobre “*dude ranching*”, tornando -se a peça mais querida do armário feminino.

Pouco antes de 1934, as mulheres usavam os jeans de seus maridos o modelo Levi’s 501, era um modelo que lembra muito a “Boyfriend”, modelo muito usado atualmente.

Figura 31: Capa da Revista Vogue em 1930 em comemoração aos 80 anos da calça jeans feminina



Fonte: luxoseluxos.com.br

## 6 EVOLUÇÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 30

**1934**

Criado o primeiro jeans para as mulheres, registrado com o número 701 para distingui-los dos jeans masculinos (Lote 501), as calças originais eram destinadas às mulheres que trabalhavam em ranchos e eram vendidos em vários estados do oeste americano.

Figura 32: Primeira calça jeans feminina



Fonte: propmark.com.br

**1930 e 1940**

Devido a alta popularidade das calças jeans entre as mulheres a “Dude ranches”, as lojas de departamentos famosas, de luxo da época como a Best & Co, e a famosa H. Kauffman & Sons Saddlery Company , começaram a corrida para atender as vendas das calças que estavam em alta e que se esgotavam rapidamente.

Figura 33: Dude Ranches



Fonte: guiajeanswear.com.br

## 1950

Em 1950 as calças jeans feminina modelo 701 , a Lady Lewis ,é vendida com zíper como a dos homens, que até então era com fecho de botões, a venda se expande por todo Estados Unidos, e então começa a febre pelas calças jeans masculino modelo 501 , e a clássica denim jacket.

Figura 34: Modelo Lady Lewis



Fonte: Pinterest

Figura 35: Marilyn Monroe



Fonte: Pinterest

## 1960

Na década de 60 o jeans torna-se o ícone da rebeldia e é usado por homens, mulheres e adolescentes. O modelo então passa para um modelo de caimento mais justo (precursor do Skinny moderno), o denim passa a ocupar lugar de destaque nos armários. O modelo Stretch feminino cai no gosto do público adolescente feminino.

Figura 36: Jeans modelo Stretch 1960



Fonte: [www.pinterest.ip](http://www.pinterest.ip)

## 1970

Surge a linha da Levis's feminina com uma variedade de "fits fashion", incluindo o jeans "full e o straight cuffs", as flares e bocas-de-sino, estilo boho, esses modelos ficaram marcados com a época dos hippies.

Figura 37: Modelo Flare



Fonte: [pinnershipping.xyz](http://pinnershipping.xyz)

## 1980

Em 1981 é lançado o modelo 501 para o público feminino, e só em 1983 é que aparecem as primeiras "estonagens".

Uma tendência forte dos anos 80 e 90, foi o modelo "mom jeans" é uma das tendências saídas direto dos desfiles de meia-estação das grifes internacionais.

Essa modelagem ganha esse nome justamente por ter sido muito usada por mães e mulheres mais velhas, a calça tem uma cintura mais alta e é mais soltinha nas pernas e no bumbum.

Figura 38: Modelo Mom Jeans



Fonte: Pinterest

## 1990

Em 1990, é lançado o modelo Slim Fits 501, 550 e 512, num tom de azul mais claro e com cintura alta, e novos modelos continuam sendo lançados.

O Slim Fit, é um modelo mais colado ao corpo trazendo mais elegância.

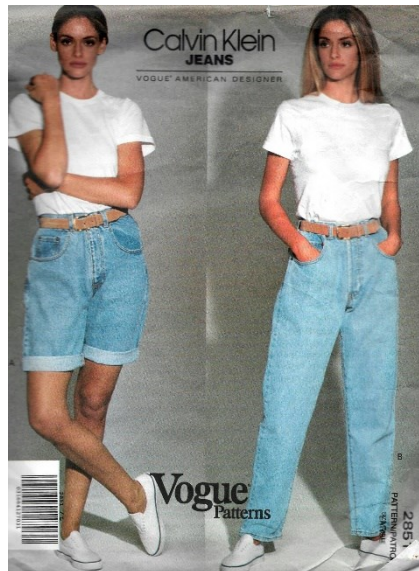
No Brasil costumam generalizar as duas expressões Slim Fit e calça Skinny, e atribuir as mesmas características aos dois, diferentes dos países europeus, americanos e asiáticos que colocam uma separação entre os dois, são modelos diferentes, a lavanderia na foto 39 é a delavê.

Figura 39: Lady Diana



Fonte: Vogue.fr

Figura 40: Jeans Slim Fit



Fonte: etsy.com

**2000**

A calça jeans nos anos 2000, é usado com a cintura bem baixa chamado na época de Saint-Tropez e é mais colada ao corpo.

A lavanderia é num tom que fica entre o claro e um pouco mais escuro.

Figura 41: Cintura baixa e jeans claro



Fonte: glanzfashion.com.br

## 7 MÉTODOS E PROCESSOS DE LAVANDERIA

### Envelhecimento Prematuro

Os primeiros procedimentos químicos surgiram após o uso de pedras pome usadas nas lavadoras domésticas para causar desgaste nas peças, causando o rompimento nas fibras da trama e do urdume, esse efeito logo caiu no gosto das pessoas, por outro lado custou a danificação das lavadoras, dessa forma a indústria viu a oportunidade e a necessidade de criar as máquinas industriais.

Novas possibilidades químicas despertou o interesse dos biólogos que ao desenvolverem suas pesquisas perceberam que as enzimas “celulasas” poderiam causar efeitos diferentes nas peças.

As enzimas são compostos orgânicos que causam modificações nas reações, em 1990 as pedras pome foram substituídas pela Enzima Celulasa para causar efeito de desgaste.

A remoção do pigmento do índigo é causada pela combinação de hidrólise enzimática e abrasão mecânica.

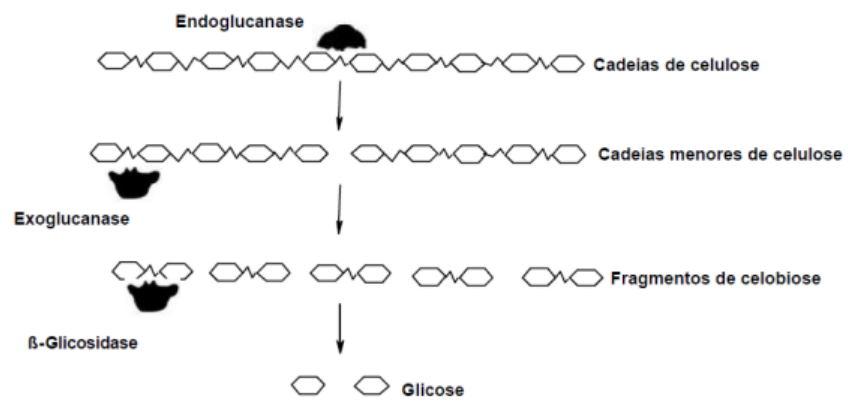
Nas regiões onde os movimentos são limitados por causa da costura, são altamente afetadas causando o desgaste, esse procedimento remove o corante do índigo devido a fricção causando o efeito desigual de desgaste.

Quanto a ação mecânica ela é necessária, mas em menor grau, devido ao enfraquecimento das fibras, o desgaste cessa devido o desprendimento das fibras superficiais que são atacadas pela celulasa. (1)”.

Celulases são enzimas responsáveis pela degradação da celulose, principal composto presente nas células vegetais. Enzimas são moléculas capazes de “acelerar” reações químicas e estão presentes em todas as células. As celulases realizam a quebra das ligações químicas existentes entre as unidades de glicose que formam a celulose. As celulases são utilizadas em diversas aplicações biotecnológicas. Na indústria têxtil, essas enzimas são usadas para dar melhor acabamento aos tecidos, tornando-os mais lisos, macios e com melhor caimento. Elas atuam degradando as fibras da superfície do tecido, compostas basicamente por celulose. As celulases também são utilizadas no processo de envelhecimento do jeans, através da remoção parcial do corante índigo. **(Ariane Zanchetta, bióloga e estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Ibilce-Unesp, SP, Brasil.)**



Figura 42: Ação das celulases sobre a molécula de celulose



Fonte: rc.unesp.br

## 8 O USO E O ABUSO DO DENIM NOS DESFILES INTERNACIONAIS

O 1º desfile de moda no Brasil aconteceu em 1952 no Museu de Arte Moderna (Masp), iniciativa de Pietro Maria Bardi que era Diretor do Masp, e o Artista Plástico brasileiro Flavio de Carvalho.

O objetivo deles era disseminar uma moda que tivesse mais relação com o clima do Brasil, as pessoas que desfilavam eram pessoas comuns.

Nas décadas de 1950 e 1960 eram realizados nos grandes clubes, como o Copacabana Palace, nos quais só participava a elite da sociedade carioca, e esta, para não se sentir ou parecer fútil diante das outras pessoas, fazia dos desfiles atividades beneficentes.

Figura 43: 1º desfile de moda no MASP



Fonte: <https://ifrsfashionclass.wordpress.com>

Desses desfiles surgiram costureiros como Dener Pamplona e Clodovil Hernandes.

Em 1997 surgiu a Casa de todos os Criadores, com o intuito de acolher os costureiros que não tinham onde divulgar suas criações.

Em 1994 acontece oficialmente o 1º Desfile de Moda em São Paulo, inicialmente com o nome Phytoervas Fashion, organizado por Cristiana Arcangeli e Paulo Borges, no qual desfilavam estilistas novos e apostas de sucesso. Em 1996 Paulo Borges torna-se o idealizador e criador do Morumbi Fashion, mas só em 2001 o nome muda para SPFW, sendo o 5º evento de moda mais importante depois de Paris, Milão, Londres e Nova York.

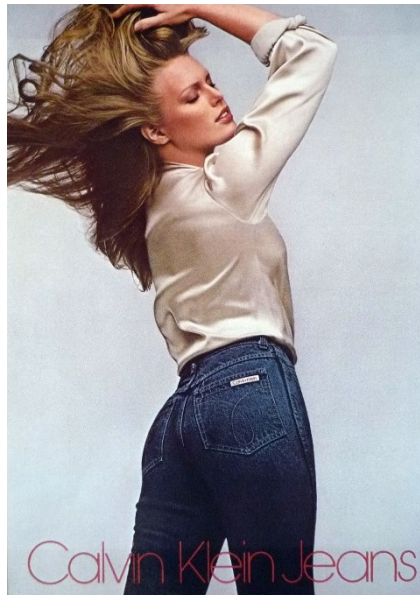
O jeans apareceu pela primeira vez nas passarelas na década de 1970, no desfile da grife Calvin Klein, de lá para cá continua sendo usado de diversas maneiras, com diferentes modelos, cortes, lavagens e acabamentos

### **1970 – Primeiro jeans da Calvin Klein**

Modelagem ajustada ao corpo, valorizando o corpo feminino, cós alto marcando a cintura, barra justa.

Jeans escuro ainda era usado no tom natural, ou seja, sem as lavagens atuais.

Figura 44: Material publicitário Calvin Klein



Fonte: Alamy stock photo, Pinterest

### **1976- Anúncios publicitários nos anos 70.**

Os jovens da época dos anos 70 usavam o modelo chamado “boca de sino”, as calças tinham que ser largas e encobrir o sapato, portanto, as calças arrastavam no chão o que causava desgaste na parte de trás.

Figura 45: Jeans pré-lavado



Fonte: buzzfeed.com

### 1980 Mercado pela era hippie.

Aparição do jeans Destroyed, marcado pela rebeldia dos anos 80, o mesmo estilo usado nos dias de hoje.

Figura 46: Madonna



Fonte: Buzzfeed.com

### **1990 Aparições do destroyed**

O jeans na década de 90 , veio com a cintura mais baixa, usada com top cropped e t-shirt curta, da mesma forma como é usado hoje.

Figura 47: Jeans com leve efeito de destroyed



Fonte: Redemption.com

### **2000- Aparição do look “All Jeans “.**

É o estilo “tudo jeans”, calça, blusa, bota, chapéu...

A 1ª aparição desse estilo foi no ano de 2000, quando Britney Spears e Justin Timberlake apareceram no *Red Carpet* vestidos de *All Jeans*.

Passados 20 anos, esse estilo continua em uso, aparecendo nas ruas e nos desfiles.

Percebe-se que os diversos estilos e lavagens do jeans de décadas passadas vão e voltam, de uma forma impressionante como se o tempo para o jeans não tivesse passado.

O jeans é imortal!

Figura 48: 1ª aparição do “All Jeans”



Fonte: [revistaglamour.globo.com](http://revistaglamour.globo.com)

### 2006 Fashion Rio

O jeans em 2006, se apresenta na Fashion Rio em um toma mais claro, e com pequenos efeitos de *destroyer* e cintura baixa.

Figura 49: Gisele Bündchen Fashion Rio 2006



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeans>

**2010 -**

O jeans chega ao Brasil com as fortes tendências vindas de Nova York, com vários detalhes diferentes e que são usados até hoje, detalhes como costura da bainha com linha mais clara e grossa, essa mesma costura se repete nos bolsos traseiros, no entre pernas, sobre o jeans preto ou jeans mais escuro.

Os jeans estão escuros, com lavagens marcadas em losangos, quadrados e bigodes na diagonal, além de puídos e rasgados pequenos.

Aparecimento do lixado acima no cós e nos bolsos traseiros e da frente, chegada também das pedrarias aplicadas sobre os bolsos.

Lavagens e marcações em losango nas pernas atrás, aplicação de rebites nas etiquetas de couro.

Figura 50: Marcação de bigodes



Fonte: fashionbubbles.com

Figura 51: Lixado no cós e nos bolsos traseiros, e pedrarias sobre os bolsos



Fonte: fashionbubbles.com

Figura 52: Marcação em losango



Fonte: fashionbubbles.com

Figura 53: Arrebites sobre as etiquetas



Fonte: fashionbubbles.com

Figura 54: Barra com pontos diferentes e linha grossa



Fonte: fashionbubbles.com



### 2015 Desfile Tom Ford / Outono

Trouxe para as passarelas de volta o All Jeans lançado nos 2000.

Figura 54: Estilo All Jeans



Fonte: Vogue.com

### 2016 Desfile Ksenia Schnaider / Primavera/ Verão

Pesquisando as diversas possibilidades do uso do jeans e suas diferentes lavagens, nos desfiles europeus, deparei com estilistas que são verdadeiros artistas, brincam com o Denim de forma irreverente e divertida, trabalhando com cortes assimétricos e desconstruídos.

**Na foto 62-** A marca Knesia Schnaider da Ucrânia, cria um casaco de “pele falsa de jeans”, provocado pelo desafio do tecido, chamados também de casacos “denim fur”.

**Na foto 63-** Conseguem a aplicação do efeito “plisse” não saia, cuja aplicação é produzida só em tecidos leves e finos.

Figura 55: Jeans desfiado



Figura 56: Jeans com plissê



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/@KSENIASCHNAIDER

No desfile de 2016, a marca Ucraniana Ksenia, trouxe para o desfile um modelo de calça sobreposta por uma bermuda, que recebeu o nome de "demi-denim" o modelo ganhou a versão em jeans aplicado o plissê.

Segundo ela, o tecido foi uma verdadeira revolução no estilo cool e chegou a ter status de luxo na antiga União Soviética.

Outro detalhe interessante sobre a marca é a pegada sustentável. Ksenia, reutiliza peças antigas em jeans e as transformam nas suas criações. O material de três calças velhas de marcas Levi's e Lee se transformaram em uma **demi-denim**. Demi-denim é o conceito de usar calças por baixo das saias ou vestidos.

Figura 57: Denim delavê desfiado



Figura 58: Demi-denim



Ksenia Schainader Faux -Fur denim Jacket / Boomingdales.com  
REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/@KSENIASCHNAIDER

“Eu realmente amo o jeito que o tecido velho parece. Tem linhas que se soltam, uma cor lavada e outras marcas do tempo. Gosto da ideia de reutilizar tecidos”, disse a estilista para a Vogue.” Ksenia

### **2017 Desfile Calvin Klein e Dior**

No inverno de 2017, Calvin Klein e Dior trouxeram elementos de forte inspiração de épocas passadas, a palavra-chave foi conforto, e levado em conta os conceitos de sustentabilidade, usando um jeans escuro.

Figura 59: Calvin Klein



Fonte: Getty images

Figura 60: Dior 2017



Fonte: Getty images

Figura 61: Dior, Paris Fashion Week, na temporada primavera/verão em 2017



Getty images/ metropoles.com

**2018 Desfile Lutz Huelle**  
Maison based in Rue du Temple, Paris

Figura 62: Lavagem Used e aplicação de desbote nos bolsos



Fonte: Getty Images

Figura 63: Lavagem delavê



Fontes: Getty Images

### 2019 Desfile Versace

Temporada primavera 2019 – “Look all – jeans”

Macacão curto com cintura alta, camisa, boina e botas em jeans escuro e jeans Used.

Figura 64: Versace Resort



Fonte: Divulgação Versace

### 2020 Desfile Stella McCartney coleção pre-fall

Primeiro jeans stretch biodegradável do mundo, no lugar de fibras sintéticas como matéria-prima, foi usado algodão orgânico para desenvolver o denim, garantindo conforto e elasticidade, desenvolvido junto com a fabricante italiana Candiani.

Nas etapas de tingimento e lavagem, há redução no desperdício de água. Além disso, os produtos químicos são substituídos por Kitotex Vegetal, feito a partir de algas marinhas e cogumelos.

A lavagem é classificada como um tye-die.

Figura 65: O jeans stretch biodegradável foi lançado no pre-fall 2020



Fonte: Stella McCartney/divulgação

## 20/21 Desfile Moschino – Inspiração em Maria Antonieta século XX

Figura 66: Ombros marcados, manga peplum, bota com amarrações modelo Over Knee, saia com volume



Fonte: Vivian David

Figura 67: Mangas peplum e bordados em dourado sobre o denim



Fonte: Vivian David

Figura 68: Impressão à laser sobre o índigo de imagens históricas do rei e da rainha, comprimento das calças em pedal pusher, lapelas brancas.



Fonte: Vivian David



Figura 69: Mangas peplum, corset com amarrações, saia com muito volume



Fonte: Vivian David

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia derivou-se após as aulas de Lavanderia despertarem na autora o interesse em saber profundamente sobre o jeans que faz uso diário, saber a origem das lavagens, origem das inspirações dos estilistas, cortes, modelagens e como chegam até as passarelas internacionais, e de que forma são construídas e desconstruídas, saber o progresso da tecnologia do denim no país que vive atualmente, o qual é um grande exportador

As curiosidades eram grandes, que só numa monografia poderia ser o início para encontrar as respostas que buscava.

Após uma longa pesquisa, iniciando pela planta *Indigofera ssp*, ou seja, o Índigo natural, e conhecendo a origem do denim que se originou na Europa e chegou até aos Estados Unidos pelas mãos de Levi Strauss.

Foi através da linha do tempo que as respostas foram sendo desmistificadas, desde a primeira calça jeans a ser usada pelos mineradores americanos em 1873, até a última peça a ser lançada nos desfiles atuais europeus de 2020/2021.

Foi uma grande e brava trajetória.

Passados 173 anos, a autora relata e comprova através de fotos e pesquisas a evolução da calça jeans, as extravagâncias pelas quais já suportou e todos os usos e abusos que já foram feitos, comprova também a resistência do denim que bravamente resistiu a tantas transformações e agressões químicas desenvolvidas através das diferentes lavagens desenvolvidas pelas indústrias têxteis.

A cada dia novas pesquisas são feitas agregando valores ao tecido de algodão de fio cru com construção diagonal.

O jeans é um vestuário que carrega tradição e memória, a autora faz comprovação dos fatos através do primeiro desfile de moda realizado na Europa, até o último, também realizado na Europa, com o desfile de verão 20/21 da marca Moschino, onde a fonte de inspiração do estilista foi na Austríaca Maria Antonieta, o símbolo da monarquia francesa no século XX, trazendo para o denim toda a irreverência, exageros, e extravagâncias da monarca, fazendo uma releitura extremamente rica em detalhes sobre o tecido denim.

Outra demonstração de resiliência do tecido pesquisado foi a aceitação da aplicação do plissê, pela estilista Russa, quando até então só era conseguido em tecidos mais finos e leves.

É surpreendente a forma como o denim aceita todas as transformações, e desperta paixões e suspiros a cada nova tendência lançada.

Fica comprovado também que existe uma relação de amor e paixão entre o denim e os estilistas, que produzem verdadeiras obras de arte com esse tecido azul tão amado e desejado por todos.

A autora se realiza com esse trabalho de pesquisa de conclusão de curso, e por poder cooperar com as futuras pesquisas com este compilado, a autora também tem pretensões de desenvolver artigo científico sobre o tema abordado.

Embora a autora tenha encontrado obstáculos e dificuldades para realizar mais profundamente as pesquisas como gostaria, devido as Bibliotecas Universitárias estarem fechadas pelas restrições ao Covid-19, fez com que a mesma usasse de todos os meios de recursos e pesquisas disponíveis na internet, e livros pessoais que possui, e mesmo diante das limitações seus objetivos propostos foram atingidos além do esperado.

O isolamento também impediu que a autora pudesse efetuar o desenvolvimento de uma coleção com o denim para a apresentação presencial.

Diante dos fatos pesquisados e comprovados, conclui-se que o denim aceita todas e quaisquer transformações, sejam elas pela indústria de lavagens químicas, seja pelas mãos dos estilistas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. R. “Efeitos superficiais sobre o índigo parte I - procedimentos Físicos”. Revista Química Têxtil, número 118 – Março de 2015.

COSTA, M. R. “Efeitos superficiais sobre o índigo parte I - procedimentos Físicos”. Revista Química Têxtil, número 119 – Junho de 2015.

COSTA, M. R. “Efeitos superficiais sobre o índigo parte I - procedimentos físicos”. Revista Química Têxtil, número 120 – Setembro de 2015.

EQUIPE GUIA JEANSWEAR. “Tie-dye valida sua longevidade nas coleções online”. Disponível em: [guiajeanswear.com.br/tendencias/tie-dye-valida-sua-longevidade-nas-colecoes-online/](http://guiajeanswear.com.br/tendencias/tie-dye-valida-sua-longevidade-nas-colecoes-online/). Publicado em 13/08/2020.

PEZZOLO, Bueno Dinah. “Tecidos: história, tramas, tipos e usos”. Editora Senac, 2009, São Paulo

EDWARDS, Olive. “COMO COMPREENDER DESIGN TÊXTIL”. Editora Senac, 2012, São Paulo

ANGUS, Emily; BAUDIS, Macushila; WOODCOK, Philippa. “DICIONARIO DE MODA” Editora Publifolha, 2015, São Paulo

GORINI, Ana Paula Fontenelle “O segmento de Índigo”. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3161/2/BS%2010%20O%20segme%20nto%20de%20indigo\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3161/2/BS%2010%20O%20segme%20nto%20de%20indigo_P.pdf)

ZANCHETTA, Ariane. “Celulases e suas aplicações”. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/ceis/mundoleveduras/2013/Celulases.pdf>

FEBRATEX GROUP. “Conheça os 10 principais tipos de lavagem de jeans”. Disponível em: [fcm.com.br/noticias/lavagem-de-jeans/](http://fcm.com.br/noticias/lavagem-de-jeans/).

CUNHA, Lilian Tathiana Pereira da Costa; CASTRO, Milena Silva; MAIA, Maria Felicia Assmar Fernandes Correia “Jeans: sob o signo da sustentabilidade da origem à moda do século XXI”. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Grupos%20de%20Trabalho/GT%2010%20-%20Moda%20e%20Sustentabilidade/Milena%20Silva%20Castro%20-%20JEANS-%20SOB%20O%20SIGNO%20DA%20SUSTENTABILIDADE%20DA%20ORIGEM%20%C3%80%20MODA%20DO%20S%C3%89CULO%20XXI.pdf>

ONDM O NEGÓCIO DA MODA. “Conheça a História do Jeans”. Disponível em: [www.ondm.com.br/2019/08/conheca-a-historia-do-jeans/](http://www.ondm.com.br/2019/08/conheca-a-historia-do-jeans/).

FASHION BUBBLES. “Tendências em jeans diretamente de Nova Iorque para o inverno 2010”. Disponível em: [www.fashionbubbles.com/colaboradores/tendencias-em-jeans-diretamente-de-nova-iorque-para-o-inverno-2010/](http://www.fashionbubbles.com/colaboradores/tendencias-em-jeans-diretamente-de-nova-iorque-para-o-inverno-2010/).

SINDICATO DA INDÚSTRIA. “Jeans feminino da Levi's celebra 80 anos”. Disponível em: [www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2014/12/72,53023/jeans-feminino-da-levi-s-celebra-80-anos.html](http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2014/12/72,53023/jeans-feminino-da-levi-s-celebra-80-anos.html).

DARLOOK JEANS. “Lavagens de jeans: conheça os diferentes”. Disponível em: <http://www.darlook.com.br/blog/lavagens-de-jeans-conheca-os-diferentes-tipos.html>.

UOL MODA. “Do porto às passarelas, jeans tem origem simples e é símbolo de conforto”. Disponível em: [www.uol.com.br/universa/noticias/ansa/2016/04/01/do-porto-as-passerelas-jeans-tem-origem-simples-e-e-simbolo-de-conforto.htm](http://www.uol.com.br/universa/noticias/ansa/2016/04/01/do-porto-as-passerelas-jeans-tem-origem-simples-e-e-simbolo-de-conforto.htm).

FRANA, Letícia. “Os maiores eventos de moda do Brasil”. Disponível em: [ifrsfashionclass.com/2018/05/23/os-maiores-eventos-de-moda-do-brasil/](http://ifrsfashionclass.com/2018/05/23/os-maiores-eventos-de-moda-do-brasil/).